



IMPACTOS AMBIENTAIS EM BALNEÁRIOS NA AMAZÔNIA: ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE MEDICILÂNDIA-PA

Ronivaldo Marcelino dos Santos ¹

Stefany Neres Barroso ²

Giuliana dos Santos Coelho ³

Livania Norberta de Oliveira ⁴

RESUMO

A pesquisa analisa os impactos ambientais associados ao uso de balneários no município de Medicilândia, sudoeste do Pará, considerando a expansão do turismo balnear em ambientes amazônicos. O trabalho foi realizado por visitas de campo realizado entre 2023 e 2025, no contexto da inventariação turística municipal, complementado por revisão bibliográfica sobre turismo e impactos socioambientais. Foram investigados três balneários localizados nas margens do rio Seiko, com foco nas intervenções antrópicas e seus efeitos sobre o rio. Os resultados indicam que a utilização desses espaços ocorre de forma desordenada, evidenciada pela supressão da mata ciliar, alterações no leito do rio, ocupação inadequada das margens e descartes de resíduos sólidos pelos usuários. Tais intervenções têm contribuído para processos de erosão, assoreamento e poluição com os resíduos deixados pelos banhistas. Observou-se, ainda, a ausência de planejamento ambiental e de práticas sustentáveis nos empreendimentos analisados, o que compromete a conservação dos ecossistemas e a própria sustentabilidade da atividade turística. Conclui-se que a intensificação do uso recreativo dos rios, quando não acompanhada de gestão adequada, gera impactos significativos sobre o ambiente fluvial. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de ações de planejamento e gestão, recuperação da vegetação ciliar e fortalecimento da educação ambiental, bem como da articulação entre poder público, iniciativa privada e comunidade local, visando à promoção do uso sustentável dos corpos hídricos.

INTRODUÇÃO

O turismo consolida-se como uma atividade de crescente relevância em escala local e global, exercendo influência significativa sobre diversos setores da sociedade. Sua dinâmica abrange dimensões econômicas, sociais e ambientais, ao impulsionar o desenvolvimento e a geração de oportunidades. Entretanto, embora possa contribuir para práticas mais sustentáveis e inclusivas, também pode gerar impactos socioambientais que, quando não adequadamente

1 Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal da Pará – UFPA, ronivaldo.santos@altamira.ufpa.br

2 Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal da Pará - UFPA, stefanyneres42l@email.com

3 Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal da Pará - UFPA- giuliana.coelho@altamira.ufpa.br

4 Profa. Dra do Curso de Geografia da Universidade Federal da Pará - UFPA- livania.norberta@ufpa.br



geridos, comprometem o equilíbrio dos ecossistemas e afetam diretamente a qualidade ambiental e o cotidiano das populações locais.

Nesse cenário, observa-se a intensificação do uso dos rios na amazônia para fins recreativos, com destaque para o turismo balnear, que tem ganhado maior visibilidade nos últimos anos. Contudo, essa expansão ocorre, em muitos casos, de maneira desordenada, resultando em pressões significativas sobre os ambientes aquáticos.

De acordo com Mendonça (2001), o turismo tradicional, ou turismo de massa, está alinhado à lógica do modelo capitalista contemporâneo, apresentando, frequentemente, um caráter predatório na apropriação dos espaços naturais. Nessa perspectiva, essa modalidade tende a comprometer as dinâmicas socioambientais, gerando impactos relevantes e, por vezes, irreversíveis, associados à degradação ambiental.

Os ambientes aquáticos, por sua vez, têm se destacado no cenário turístico nacional, abrangendo rios e lagos, inclusive aqueles formados por empreendimentos hidrelétricos (ANA, 2005). Na região Amazônica, o fenômeno do pulso de inundação exerce papel fundamental na dinâmica desses sistemas, promovendo alterações no meio físico e nos processos ecológicos (Junk et al., 1989; Ramalho et al., 2010), além de influenciar na qualidade dos corpos hídricos em áreas naturais e urbanizadas (Arcos & Cunha, 2021).

Na Amazônia, o turismo manifesta-se diversas modalidades, impulsionado pela ampla diversidade de paisagens e da riqueza de recursos naturais disponíveis. Nesse cenário, evidenciam-se segmentos como o turismo de natureza, o turismo rural, o turismo balnear, este último diretamente associado ao uso de rios e igarapés, elementos abundantes e de grande relevância socioambiental na região.

O turismo balnear amazônico desenvolve-se sobretudo em rios, em piscinas naturais advindas de nascentes e em igarapés que se configuram como componentes importantes da paisagem regional. Esses elementos, em sua maioria, possuem águas frias de diferentes tonalidades de cor, constituindo os denominados Balneários Amazônicos (FRANÇA; CRUZ, 2005).

Diante desse contexto, o presente estudo propõe analisar os impactos ambientais decorrentes do uso de balneários sobre os corpos hídricos no município de Medicilândia, sudoeste do Pará. Busca-se compreender a relação entre as práticas de lazer da população local,



dos turistas e o ambiente fluvial, buscando evidenciar como essas interações interferem nos processos naturais dos rios, podendo comprometer o equilíbrio ecológico desses sistemas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi estruturada em etapas complementares. Na primeira etapa, realizou-se o levantamento dos pontos turísticos a partir do projeto de extensão organizado pelos autores em parceria com a prefeitura do município, dando-se ênfase no diagnóstico dos balneários existentes no município entre os anos de 2023 e 2025. Essa atividade integrou o processo de inventariação turística de Medicilândia, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Esporte, Cultura e Turismo (SECTUR).

A partir dos dados obtidos em campo, procedeu-se à etapa de levantamento bibliográfico, por meio da consulta a diferentes trabalhos científicos relacionados à temática. Essa fase teve como objetivo subsidiar a análise da exploração dos corpos hídricos no contexto do turismo balnear na amazônia, bem como discutir suas implicações ambientais e os impactos sobre os elementos naturais.

Os mapas utilizados neste trabalho foram elaborados com o auxílio do software QGIS (versão 3.34), empregado na manipulação e análise dos dados geoespaciais. As imagens registradas durante a pesquisa de campo foram obtidas por meio de um aparelho celular Redmi 12S. A geolocalização dos pontos foi realizada com o uso do aplicativo Avenza Maps.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Medicilândia, teve sua origem às margens da BR-230 – Rodovia Transamazônica, na década de 1970, em decorrência da implantação do processo de colonização na Amazônia, viabilizado por investimentos federais voltados à ocupar a região.

Ao longo de sua trajetória, Medicilândia vivenciou distintos ciclos econômicos, os quais contribuíram para a intensificação das pressões sobre o ambiente natural. Inicialmente destacou-se o avanço do desmatamento, para a conversão de áreas de floresta nativa em pastagens, associado à atividade pecuária e à exploração madeireira, durante o período de

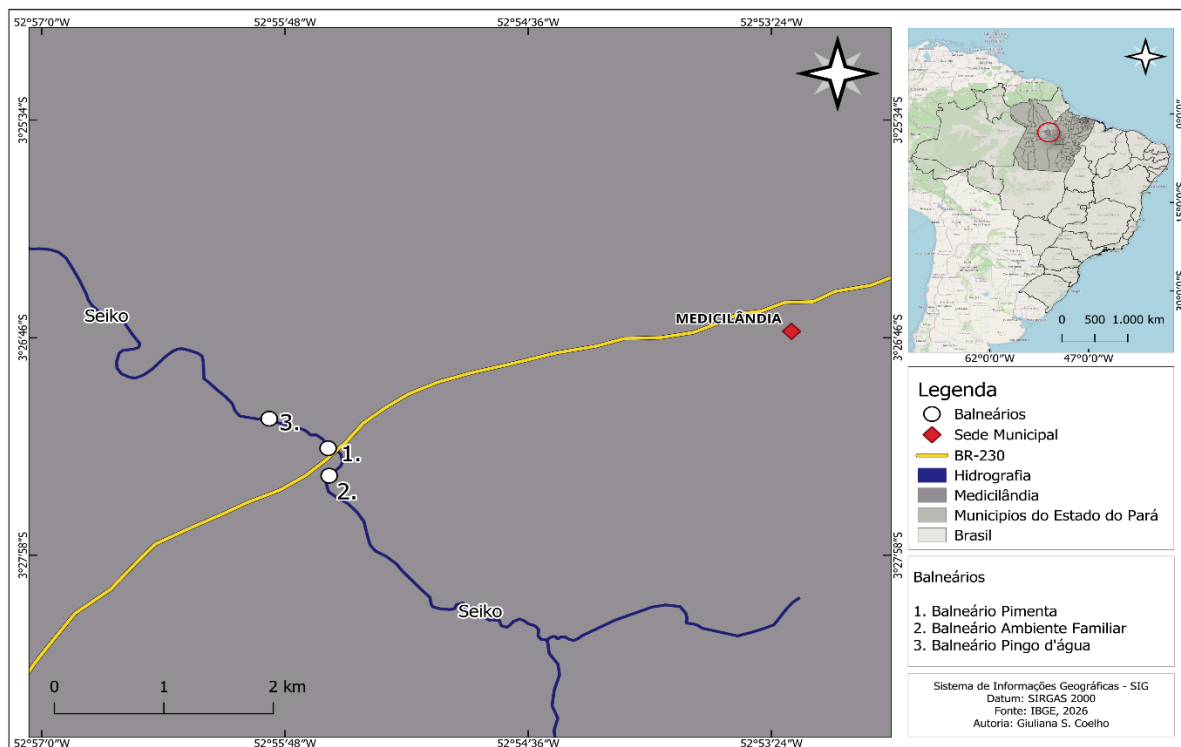


colonização. Posteriormente, ocorreu a implantação do projeto canavieiro, do qual fazia parte uma usina de beneficiamento de cana-de-açúcar para a produção de açúcar e de álcool, através do Projeto Abraham Lincoln – Projeto PACAL (FAPESPA, 2023).

Com o declínio do projeto canavieiro no início dos anos 2000, observou-se a expansão da cacauicultura, que passou a ocupar as áreas anteriormente destinadas ao cultivo da cana, especialmente em solos de maior fertilidade. Nesse cenário, verifica-se que os corpos hídricos foram amplamente utilizados para sustentar as diferentes cadeias produtivas, o que acarretou em diversos impactos ambientais.

Por sua vez, os balneários constituem-se como mais uma forma de uso dos rios, localizando-se predominantemente na zona rural do município, apresentando também potencial para o desenvolvimento do turismo rural e de natureza. Atualmente, destacam-se três balneários como os mais frequentados pela população local e turistas: Balneário Pimenta, Balneário Ambiente Familiar e Balneário Pingo D'água, todos situados no leito do rio Seiko, conforme apresentado no mapa de localização (Figura 1).

Figura 1: Mapa de localização dos balneário em Medicilândia-PA



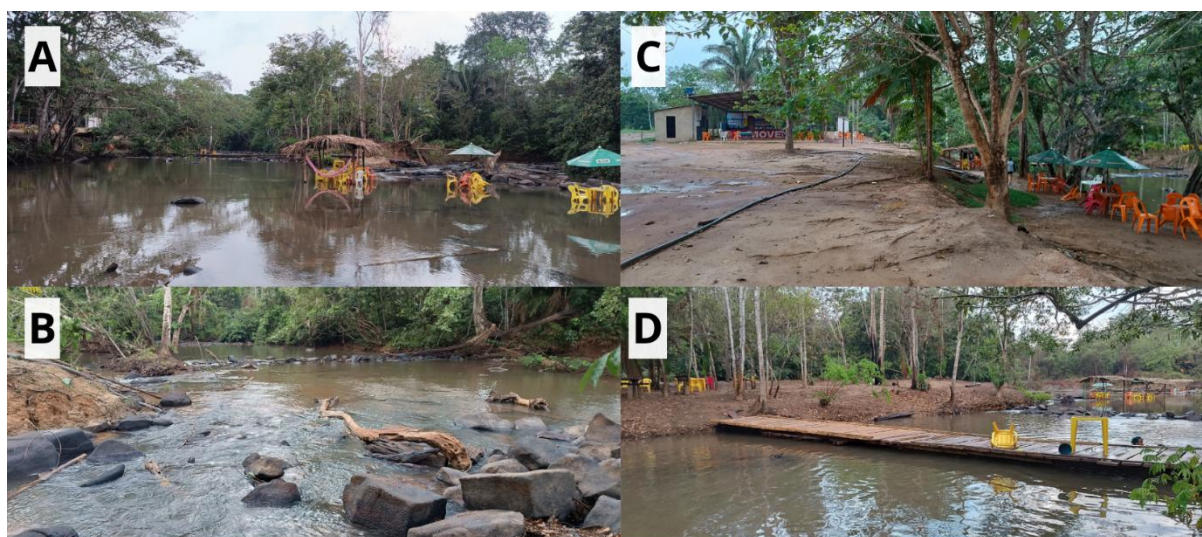
Fonte: Autores, abril, 2026.



BALNEÁRIO PIMENTA

O Balneário Pimenta está localizado no km 94 da BR-230 (Rodovia Transamazônica), a aproximadamente 4 km da sede municipal. O empreendimento encontra-se inserido nas margens e no leito do rio Seiko, que intercepta a rodovia (figuras 2 A, B, C, D). Trata-se de um dos espaços de lazer mais frequentados do município, especialmente nos finais de semana. Para acesso, é cobrada uma taxa de R\$ 10,00 por pessoa, com estacionamento gratuito, sendo vedada a entrada de alimentos e bebidas. O local dispõe de diversos quiosques distribuídos ao longo da área, inclusive no leito do rio. (figuras 2 A e D)

Figura 2: Balneário Pimenta.



Fonte: Autores, setembro, 2023.

Com a consolidação do balneário, as intervenções no ambiente fluvial foram intensificadas. Observa-se a supressão da vegetação marginal e de trechos de mata ciliar, contribuindo para processos de erosão das margens e assoreamento do leito (figura 2B). Além disso, foram implantadas diversas estruturas voltadas ao atendimento dos visitantes, como bar, restaurante, salão de eventos, banheiros e quiosques móveis (figuras 2 A, C, D). Tais intervenções resultaram em impactos ambientais significativos, alterando a dinâmica natural do rio e comprometendo a qualidade ambiental local.

As intervenções antrópicas na área antecedem a implantação do balneário, durante o início do processo de colonização, foram realizadas modificações significativas na paisagem pelo antigo proprietário, destacando-se a construção de uma barragem de concreto com a



finalidade de represar as águas do rio, conforme ilustrado na Figura 3. Com o passar do tempo, essa estrutura foi parcialmente degradada pela força da correnteza, sobretudo durante o período chuvoso, entre os meses de janeiro e maio, quando o aumento do volume hídrico. Em alguns episódios, a elevação do nível do rio resultou em prejuízos materiais consideráveis, com a inundação de estruturas e o arraste de benfeitorias do balneário pela força da água.

Figura 3: Barragem no leito do rio Seiko na estrutura do balneário.



Fonte: Autores, setembro, 2025.

Adicionalmente, verifica-se a ocorrência de problemas relacionados à gestão de resíduos sólidos, devido a presença de lixo disperso, incluindo latas de bebidas no leito do rio. Esse cenário evidencia a necessidade de adoção de medidas, como a ampliação de pontos de coleta de resíduos e a implementação de ações de educação ambiental voltadas à conscientização dos visitantes quanto ao descarte adequado.

BALNEÁRIO AMBIENTE FAMILIAR

O atrativo está localizado às margens do rio Seiko, a aproximadamente 1,5 km da BR-230, no km 94, com acesso por estrada vicinal. O balneário é circundado por pequenas propriedades rurais, cuja produção está voltada, predominantemente, ao cultivo de cacau e à criação de pequenos rebanhos bovinos. A visitação no local é frequente, sobretudo nos finais de semana, sendo cobrada uma taxa de entrada de R\$ 10,00 por pessoa, com estacionamento gratuito, sendo vedada a entrada de alimentos e bebidas.



Para a implantação do empreendimento, foram realizadas intervenções no ambiente natural, incluindo a retirada da floresta na margem do rio para a construção de quiosques e de um pequeno espaço de recepção. Algumas árvores foram mantidas com a finalidade de proporcionar sombreamento e conforto térmico aos visitantes, contribuindo para a permanência e o lazer no local, conforme ilustrado na Figura 4 A, B.

Figura 4: Balneário Ambiente Familiar.



Fonte: Autores, setembro, 2023.

Conforme observado na Figura 4 B a área de margem do rio encontra-se amplamente desmatada, sendo ocupada por áreas de pastagem. Nota-se a ausência de práticas voltadas à conservação ambiental e à sustentabilidade do rio.

Durante o período de chuvas intensas, o aumento do volume de água do rio provoca a elevação do nível do leito, a força da correnteza danifica e arrasta as estruturas instaladas às margens, evidenciando a vulnerabilidade do balneário, frente à dinâmica natural do sistema fluvial.



BALNEÁRIO PINGO D'ÁGUA

O Balneário está localizado no Travessão km 95 Norte, a aproximadamente 03 km da BR-230 e a 07 km da sede do município de Medicilândia. Assim como os demais atrativos analisados, encontra-se inserido no leito do rio Seiko, (figura 5 A, B) com acesso gratuito ao local. Entretanto, não é permitida a entrada de bebidas, sendo cobrada uma taxa adicional para visitantes que desejem levar alimentos e bebidas. No espaço, também é permitido o uso de churrasqueiras, mediante pagamento extra. A oferta gastronômica do balneário é baseada na culinária regional, com destaque para pratos como galinha caipira, peixe assado, caldeirada e churrasco, entre outros.

Figura 5: Balneário Pingo D'água.



Fonte: Autores, setembro, 2023.

Para além do banho de rio como principal forma de lazer, o balneário dispõe de uma quadra de esportes em chão batido, utilizada para a prática de futebol *society* e *voleibol*, além



da realização de campeonatos e torneios. No entanto, a implantação dessas estruturas demandou intervenções significativas no ambiente, incluindo o desmatamento de áreas às margens do rio para a instalação de quiosques, barracas, um barracão e espaço destinado ao estacionamento. Observa-se, ainda, que os banheiros existentes não apresentam condições adequadas para atender aos visitantes.

Nesse contexto, assim como verificado nos demais balneários analisados, as intervenções antrópicas no leito do rio, em suas margens e na vegetação ciliar intensificam a vulnerabilidade do ambiente. Durante o período chuvoso, característico do inverno amazônico, o aumento expressivo do volume de água faz com que toda a área do atrativo seja frequentemente inundada, ocasionando danos às estruturas e prejuízos ao funcionamento do empreendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que o uso dos balneários no rio Seiko em Medicilândia, ocorre de forma predominantemente desordenada, gerando impactos ambientais significativos sobre o rio. As principais intervenções identificadas foram a supressão da vegetação ciliar, alterações no leito do rio, construções inadequadas e manejo inadequado de resíduos, que têm intensificado processos de erosão, assoreamento e vulnerabilidade no período de cheias.

Verificou-se que esses impactos comprometem não apenas o ambiente natural, mas também a sustentabilidade dos próprios empreendimentos, uma vez que a dinâmica do rio, especialmente no período chuvoso, provoca danos frequentes às estruturas instaladas em áreas inadequadas. Tal cenário evidencia a incompatibilidade entre o uso econômico desordenado e a conservação do rio, reforçando a necessidade de planejamento ambiental integrado agregado a educação ambiental no município e pelos empreendedores.

Diante disso, destaca-se a necessidade de ações como a recuperação da vegetação ciliar, o ordenamento do uso das margens, a melhoria da gestão de resíduos e o fortalecimento da educação ambiental. Ressalta-se, ainda, a importância da atuação integrada entre poder público, iniciativa privada e comunidade local, a fim de subsidiar políticas públicas eficazes e garantir o uso sustentável do rio.

Palavras chave: Rios Amazônicos, Balneários, Turismo, Educação Ambiental



AGRADECIMENTO Agradecemos pela Bolsa PIBEX-UFPA pelo financiamento dessa pesquisa, a SECTUR de Medicilândia e ao LAGEO- laboratório de Geografia Física e cartografia.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS – ANA. (2005). Caderno de Recursos Hídricos: o turismo e o lazer e sua interface com o setor de recursos hídricos. Brasília.http://www.ana.gov.br/pnrh_novo/documentos/06%20Turismo/VF%20Turismo%20Lazer.pdf. Acesso em: 20 de março de 2011. ARANHA, M. L. de A; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo, SP: Moderna, 2003.

ARCOS, N. A., Cunha, H. B. & Silva, M. S. R. (2016). Avaliação do grupo coliforme fecal como indicador de balneabilidade de três praias do rio Negro, Manaus – AM. In: Ferreira, S. J. F., Silva, M. L., Pascoaloto, D. (Org.). *Amazônia das águas: Qualidade, Ecologia e Educação Ambiental*. Manaus: Editora Valer, p. 69-89.

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas – FAPESPA. Estatística Municipal – Medicilândia. 2023. Disponível em: https://www.fapespa.pa.gov.br/wp-content/uploads/2023/12/BS_Medicilandia_2021.pdf. Acesso em: 20 aug. 2024

FRANÇA, J. P; CRUZ, S. H. R. Balneários Amazônicos: do conceito a prática do lazer. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO, (CBTUR), 25, 2005, Belo Horizonte. Coletânea [...]. São Paulo: Roca, 2005. p. 117-129.

MENDONÇA, R. Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição. In: *Impactos socioambientais do turismo*, 2001. p. 19 – 25.

JUNK, W. J., Bayley, P. B. & Sparks, R E. (1989). The Flood Pulse Concept in River-Floodplain Systems. In: Dodge, D.P. (Org.). *Proceedings of the International Large River Symposium*. Can. Spec. Public. Fish. Aquat. Sci., volume 106, 110-127 pp.